

FACULDADE DE HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA: SUA EVOLUÇÃO E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL *

A. L. AYROZA GALVÃO **

Senhoras e Senhores:

Incumbiu-me a Comissão de Planejamento das Comemorações do Jubileu da Universidade de São Paulo, a serem efetuadas pela Faculdade de Higiene e Saúde Pública, de pronunciar uma palestra sobre as origens e evolução de nossa escola, abrindo assim a série de conferências com que assinalaremos a passagem do 25.º aniversário de nossa Alma Mater. Aceitei jubiloso tão elevada incumbência, não porque tivesse a ilusão de ter a magia da palavra que me desse a eloquência condigna com fatos de tamanha importância para a história de nosso ensino, mas sim porque a indicação da ilustre Comissão para mim era uma ordem. De outro lado havia o deslumbramento por uma obra de gigantes fadada a ter efeito multimodo e fecundo na saúde pública deste País que tanto extremecemos. E a contemplação de um passado cheio de lutas, de incompreensões, de vitórias íntimas e trabalhos árduos e complexos; de pequenos avanços e retrocessos amargurados; da ânsia de se medir em meses o que se levam décadas para se obter; de não se dar valor ao progresso conquistado pois o ideal está lá na frente, fugidio e sedutor; o sentimento de mágoa profunda de não se ter ao lado os que tanto sonharam com dias como estes; e o sentir da realidade, que é fruto deste passado de tantos, que se desdobra à nossa observação da legião de graduados por esta escola, em todos os estados da nação e em tantas nações da América; a contemplação de tudo isto fez esquecer ao companheiro bisonho sua pobreza de estilo, pois os fatos são mais eloquentes que quaisquer frases primorosas. E fiquei grato aos meus caro companheiros da Comissão de Planejamento pela incumbência que me deram. Para mim é um privilégio, que considero dos maiores que poderia receber, o falar-vos sobre a escola fundada por Geraldo de Paula Souza.

* * *

* Palestra realizada na Fac. Hig. e S. Pública da U.S.P. em 20-7-59 em comemoração do ano jubilar da Universidade de São Paulo.

** Professor catedrático da Cadeira de Epidemiologia e Profilaxia Gerais e Especiais da Fac. Hig. e S. Pública da U.S.P.

Há 14 anos, no dia 10 de julho de 1945, engalanava-se o Instituto de Higiene, pois, após 27 anos de existência, 14 dos quais como Escola de Higiene e Saúde Pública de São Paulo, era transformado em instituto universitário autônomo — a Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Prestigiaram o ato com sua presença o Interventor Federal, Embaixador Macedo Soares, o Ministro da Educação e Saúde Pública, Prof. Leitão da Cunha, Prof. Almeida Junior, Secretário da Educação, Prof. F. Borges Vieira, Diretor em exercício, Prof. Álvaro Guimarães, Diretor da Escola Paulista de Medicina.

A organização da nova escola previa a ministração de vários cursos:

- a) normal de higiene e saúde pública para médicos;
- b) normal de higiene e saúde pública para engenheiros;
- c) de doutorando para médicos e engenheiros sanitaristas;
- d) curso de higiene para a Faculdade de Medicina;
- e) curso anexo para a formação de educadores sanitários;
- f) curso anexo para a formação de nutricionistas;
- g) outros cursos anexos destinados ao preparo de pessoal auxiliar de saúde pública;
- h) cursos equiparados;
- i) cursos de aperfeiçoamento;
- j) cursos de especialização;
- k) cursos livres;
- l) cursos de extensão universitária.

A primeira Congregação estava assim constituída:

Diretor — Prof. G. H. de Paula Souza

Vice-Diretor — Prof. F. Borges Vieira

Cátedras:

Bioestatística — Prof. P. Egydio de O. Carvalho

Microbiologia e Imunologia aplicadas — Prof. Lucas de Assumpção

Química Sanitária — Prof. Alexandre Wancolle

Epidemiologia — Prof. F. Borges Vieira

Higiene Alimentar — Prof. F. A. Cardoso

Higiene do Trabalho — Prof. Benjamim Ribeiro

Parasitologia e Higiene Rural — Prof. P. C. Azevedo Antunes

Saneamento — Sem titular

Tisiologia — Prof. Raphael de Paula Souza

Venereologia e Leprologia — Prof. José Maria Gomes

Diagnóstico de Doenças Transmissíveis — Prof. João Alves Meira

Higiene Pré-Natal — Prof. Álvaro Guimarães Filho

Higiene Infantil — Prof. Pedro de Alcântara Marcondes Machado

Higiene Pré-Escolar e Escolar — Prof. Vicente de Sampaio Lara

Técnica de Saúde Pública — Prof. G. H. de Paula Souza

Hoje, acostumados ao sistema universitário vigente, havemos de estranhar, ver uma Congregação completa ao formar-se uma escola nova, pois pela lei, mesmo as cadeiras novas devem ser preenchidas por concurso. Então o Conselho Universitário elege um professor para diretor da faculdade a se criar, e este indica para aprovação daquele Colendo Senado Universitário e do Governo, não somente os nomes dos professores a serem contratados, como todos os projetos de estruturação da nova escola. E a vida da instituição recém-criada vai sendo aos poucos conduzida pelo Conselho que atua como seu C. T. A. e Congregação, numa tarefa difícil e de alta responsabilidade dada a heterogeneidade profissional dos Conselheiros.

Felizmente ao ser criada a Faculdade de Higiene ainda imperava o dispositivo legal que permitia a nomeação direta dos primeiros professores, uma vez aprovados os respectivos currículos. Somos dos que consideraram, na época, este sistema conveniente para o ensino universitário. Com a experiência que temos tido no Conselho, onde somos obrigados a discutir, estudar e resolver problemas os mais diversos de faculdades novas como de engenharia, ciências econômicas, arquitetura, e onde vemos o esforço ingente que fazem os respectivos diretores para esclarecerem sobre seus problemas um Conselho onde obrigatoriamente poucos serão os familiarizados com os assuntos específicos destas escolas, mais acreditamos no acerto do dispositivo legal vigente ainda em 1945 que permitiu que a Congregação da Faculdade de Higiene fôsse formada imediatamente. Imagino como seria penoso para o Conselho compreender os problemas específicos de uma escola que não tinha paradigma nas universidades do País.

Os efeitos da faculdade recém-criada se fizeram sentir logo: criaram-se novos cursos pós-graduados e de formação de pessoal auxiliar; cursos de

especialidades de saúde pública, de doutorado, enfim tudo que deva ter uma escola de saúde pública para o preparo de pessoal profissional, auxiliar e especializado, foi paulatinamente sendo organizado. E os alunos para todos estes cursos foram ingressando, não somente de São Paulo, mas muito mais de todos os Estados do Brasil e de quase todos os países latino-americanos e também do outro lado do Atlântico onde se fala o português.

Este efeito, entretanto, não foi um fato inesperado e nem os fatores que para ele contribuíram foram improvisados. É que os primeiros diretores que teve a Faculdade, eram personalidades altamente categorizadas no sanitarismo nacional e nomes de grande projeção internacional. Geraldo de Paula Souza, Paulo Antunes e Raphael de Paula Souza souberam centralizar a atenção dos meios de saúde pública do País e do estrangeiro, e das organizações internacionais para nossa escola, atraindo para ela alunos de toda a parte. Estes homens representavam a experiência de um passado largo a serviço de uma escola que era nova apenas na sua reestruturação, pois vinha do velho Instituto de Higiene que foi considerado pelo Governo como Escola de Higiene e Saúde Pública de São Paulo em 1931. Suas origens, no entanto, eram mais remotas ainda e se estendiam ao ano de 1917. A Faculdade de Medicina estava no seu quinto ano e ao espírito de seu fundador, Arnaldo Vieira de Carvalho não escaparam as transformações por que passavam os conceitos de higiene e de saúde pública no mundo. Entra em entendimento com os representantes da Fundação Rockefeller que propuseram seu apoio financeiro e sua colaboração para a instalação da Cátedra de Higiene em moldes modernos, com o corpo docente trabalhando em regime de tempo integral e anexo a ela um Instituto de Higiene, com funções de pesquisa e de organizar um núcleo docente que serviria para a formação de profissionais de saúde pública, nos moldes preconizados por Welch nos E. U. A.

O plano incluía a vinda de dois elementos docentes de alta categoria para organizar a cátedra e a ida para os E. U. A. para graduar-se na primeira escola de saúde pública do país, na Universidade de Johns Hopkins, de dois jovens médicos que ao voltarem assumiriam oportunamente as funções docentes na cátedra de Higiene.

Para aqui vieram Samuel Darling, de grande renome, como uma das figuras de maior relevo em saúde pública nos meios internacionais, e Wilson Smillie tão conhecido por todos nós. Para o curso de saúde pública de Johns Hopkins foram escolhidos por Arnaldo Vieira de Carvalho os jovens médicos Geraldo Horácio de Paula Souza e Francisco Borges Vieira, dupla de amigos que só a morte haveria de separar.

Muitos ainda não de se lembrar das primeiras atividades de Darling, que pouco tempo aqui ficou, retirando-se para seu país por motivos de saúde. Foi substituído em 1919 por Smillie, que se notabilizou por uma série de importantes pesquisas de campo sobre a epidemiologia da ancilosis.

tomose. Propenso para pesquisas e trabalhos de campo atraiu logo jovens médicos para participarem com êle de tais estudos. E daí originou-se escola que se propagou para a Faculdade de Medicina e teve marcadíssima ação nos nossos meios de saúde pública ligados à higiene rural e à parasitologia médica, formando escola que tanto contribuiu para o conhecimento da verminose no nosso País.

Dois anos depois, em 1921, Paula Souza, de volta ao Brasil, é indicado para professor de higiene da Faculdade de Medicina e também para Diretor do Instituto de Higiene. Atrai em tórno de si um grupo de colaboradores que pouco a pouco foram dando prestígio ao Instituto e formando o núcleo para a futura escola de saúde pública, já em sonhos na sua mente.

Em 1922 o Instituto de Higiene já contribuía para a saúde pública nacional de maneira decisiva com a nomeação de Geraldo Horácio de Paula Souza para Diretor do Serviço Sanitário, cargo que ocupou até 1927. Aí sua presença se fêz sentir com uma reforma adotada em 1924, que trouxe profundas mudanças administrativas e de conceito aos serviços de saúde do Estado. Deu como base de todo o plano de ação do sanitarista a educação sanitária e não a polícia sanitária e como eixo de tóda a estrutura das atividades de saúde pública o centro de saúde polivalente e com unidade de comando, o regime de tempo integral para o médico sanitarista e a abolição da desinfecção terminal de casas que haviam sido ocupadas por doentes de moléstias infecto-contagiosas, fato que na época havia de trazer tanta controvérsia.

Dentre os centros de saúde que criou, pela primeira vez na América Latina, o único que sobreviveu foi o Centro de Saúde Modelo do Instituto de Higiene, que é o atual Centro da Faculdade (centro urbano de aprendizado). Tenho para mim que êste Centro de Saúde deveria denominar-se "Paula Souza".

Efeito espetacular de sua atuação como sanitarista foi a cloração das águas de abastecimento da Capital, que efetuou através do Eng.º Cunha, e que pôs cõbro às epidemias hídricas de febre tifoide em nossa cidade.

Em 1924 oficializou o Instituto de Higiene que até então funcionava sob contrato com a Fundação Rockefeller.

Ao findar o ano de 1925 criou o Curso de Educadores Sanitários.

Para um Instituto criado em 1918, já são muitas as contribuições ao desenvolvimento de saúde pública no País, feitas pelo seu Diretor. Estas reformas, radicais para a época, não foram bem compreendidas e abolidas após a saída de seu autor do Serviço Sanitário. Entretanto, as idéias vingaram em outras paragens do Brasil e mais tarde algumas delas voltaram a ser adotadas no próprio Departamento de Saúde.

O Instituto de Higiene sofreu várias modificações, ora ficando diretamente ligado à Secretaria do Interior, ora voltando à Cátedra de Higiene

da Faculdade de Medicina. Os cursos pós-graduados e estágios se faziam, mas não com a regularidade e continuidade de uma escola. Em 1931 êle sofreu reforma que o tornou a Escola de Higiene e Saúde Pública de São Paulo, subordinando-o à Secretaria da Educação. Em 1932 o Governo Federal, pela lei 39, considerou-o como Instituto complementar da Universidade. Mais tarde, em 1938, êle foi novamente incorporado à Cátedra de Higiene e em 1941 o Governo Federal reconheceu seu curso de higiene e saúde pública para médicos.

Inicialmente, ocupando velho solar de nobre família paulista à Rua Brigadeiro Tobias n.º 45, foi o Instituto transferido em 1931 para este prédio construído graças à generosidade e interesse da Fundação Rockefeller, e cuja arquitetura e bom acabamento atestam o fino gosto de Paula Souza, seu idealizador e sob cujas vistas vigilantes foi construído.

Com novas e modernas instalações, com um corpo de assistentes de comprovado valor, foi uma consequência lógica transformar-se o Instituto em uma escola de alto padrão.

O curso pós-graduado para médicos era de dois anos acadêmicos e vinha formando turmas regularmente. As responsabilidades do ensino e da pesquisa se ampliavam tanto e tanto se diversificavam daquelas da Faculdade de Medicina, embora lhe fôssem paralelas, que se impôs a solução final da transformação do Instituto na Faculdade de Higiene e Saúde Pública como resultado de uma evolução natural.

Começou, pois, a Faculdade de Higiene suas atividades didáticas nesta nova fase, em 1946, com um curso pós-graduado de higiene e saúde pública para médicos (curso normal) e com dois cursos anexos para formação de auxiliares de saúde pública, o de educadores sanitários e o de nutricionistas. Em 1948 foi criado o curso normal de higiene e saúde pública para engenheiros. Em 1951, na decorrência de um convênio com a Fundação W. K. Kellogg foi instituído um curso de especialização em Administração Hospitalar, sob os auspícios da Cadeira de Técnica de Saúde Pública, e como fase probatória para mais tarde transformar-se em curso normal, o que foi levado a efeito em 1957. Junto com este, um curso livre para auxiliares de administração hospitalar foi igualmente instituído.

Em 1955, também em fase probatória, foi instituído um curso para auxiliares de saúde pública, o curso livre de Inspetores Sanitários. Em 1957 foi criado o curso de especialização de higiene e saúde pública para veterinários e em 1958 outro de especialização em higiene e saúde pública para cirurgiões dentistas. Este último na decorrência de convênio triplice com a Repartição Sanitária Pan-Americana e Fundação Kellogg, que tornou a Faculdade o centro de treinamento de Odontologia Sanitária para a América Latina. Tal curso é dado sob a responsabilidade da Cátedra de Técnica de Saúde Pública. O de veterinários está sob a responsabilidade da Cadeira de Parasitologia e Higiene Rural.

No presente ano iniciou-se um curso de enfermagem de saúde pública há tanto esperado. Atingiu assim sua finalidade a Faculdade de Higiene, isto é, como escola mantida pelo Estado, a de promover a formação técnica de todo o pessoal da equipe de saúde pública de que o meio necessita.

Cursos pequenos, de 2 a 4 meses, de especialidades de saúde pública, têm sido oferecidos todos os anos, como o de Sorologia para profissionais de nível universitário e outro para auxiliares, sob o patrocínio da Cátedra de Microbiologia; outro de Entomologia Médica da Cátedra de Parasitologia, onde se ministraram também três cursos de Erradicação da Malária.

No presente, estão matriculados nos cursos gerais de formação de pessoal, 172 alunos, conforme a seguinte discriminação: 26 médicos; 19 engenheiros; 10 veterinários; 17 dentistas; 25 de administração hospitalar; 19 educadores sanitários; 22 nutricionistas; 24 inspetores sanitários; 10 enfermeiras. Dêste, 124 são brasileiros e 48 de outros países.

Desde o primeiro ano de funcionamento como Faculdade, foram graduados 2.252 alunos dos cursos gerais, conforme a seguinte discriminação:

Cursos pós graduados: 682

Curso Normal de Higi e Saúde Pública para Médicos	331
Curso Normal de Higiene e Saúde Pública para Engenheiros ..	186
Curso Normal de Administração Hospitalar	117
Curso de Especialização em S. Pública para Cirurg. Dentistas .	33
Curso de Especialização em S. Pública Veterinária	15

Dêstes, 547 são brasileiros e 135 são de outros países.

Cursos para auxiliares: 1.570

Curso anexo de Educadores Sanitários	1.077
Curso anexo de Nutricionistas	314
Curso Livre de Inspectores Sanitários	82
Curso Livre de Administração Hospitalar	87
Curso Livre em Saúde Pública para Enfermeiras	10

Dêstes, 1.511 são brasileiros e 59 de outros países.

É fácil perceber-se a enorme influência que teve a Faculdade de Higiene (tomada no sentido lato do Instituto de Higiene, que evoluiu até a situação presente). São, entretanto, tão numerosos e de múltiplos aspectos os seus efeitos, que não é fácil fazer uma análise do papel que ela desempenhou, sem desprezar detalhes. Aqui apontaremos apenas os principais resultados de sua situação nos meios de saúde pública brasileira.

Nesta descrição mencionaremos primeiramente a influência que exerceram os elementos docentes e, em seguida, o que se nota como fruto da atuação de ex-alunos nossos.

Já mencionamos a reforma radical do Serviço Sanitário feita por Geraldo de Paula Souza em 1924, criando os centros de saúde como eixo da ação do sanitarista e o papel por ele dado à educação sanitária, o tempo integral para os sanitaristas, a cloração das águas de abastecimento da Capital. Sua atuação como delegado na UNRRA, o papel que desempenhou na Assembléia das Nações Unidas e a proposta que fez da criação da O. M. S. tiveram grande efeito no prestígio que a escola de que era diretor usufruiu no nosso meio. Homem muito discutido, deu que pensar a muita gente e as sementes que lançou e que caíram em terreno favorável medraram abundantemente. Sua ação se fez sentir também em outros setores da saúde, como no S. E. S. I.

A ação de Paula Souza fez-se notar ainda em outro sentido, pois sendo diretor do Instituto de Higiene e depois da Faculdade de Higiene, por trinta anos, houve uma continuidade feliz de ação, que permitiu acumulação de larga experiência, correção de erros e adaptação de normas e conceitos novos que a evolução da ciência indicava.

O Departamento de Saúde por duas vezes teve à sua testa Borges Vieira, epidemiologista insigne saído da Microbiologia. Os trabalhos que efetuou de epidemiologia das moléstias infecciosas na nossa Capital, são guias seguros para estudos comparativos atuais e muito o orientaram na direção do nosso Serviço Dentário. Desempenhou papel preponderante na elucidação da etiologia da febre amarela — foi o primeiro a pôr em dúvida, com trabalhos de laboratório, seguindo a técnica que lhe ensinara o próprio Noguchi, fôsse a *Leptospira* o agente etiológico daquela virose. Modestamente atribuía a algum engano de técnico seus resultados negativos. Vice-Diretor da Faculdade, foi o colaborador máximo de Paula Souza em toda a vida do Instituto, até ser colhida por morte tão prematura em 1950.

No campo das endemias rurais a Faculdade de Higiene teve imensa influência. Para a elucidação da febre amarela silvestre seu papel foi preponderante. Havendo controvérsia, coube ao Laboratório de Microbiologia, a pedido de Borges Vieira, então na Diretoria do Serviço Sanitário, demonstrar a identidade dos dois vírus, de casos urbanos e silvestres.

A transmissão do mal amarelo nas selvas era assunto que andava no mundo das hipóteses — carrapatos, mosquitos e outros hematófagos eram incriminados. O laboratório de Parasitologia do Instituto de Higiene deu contribuição decisiva para o assunto.

Desde 1931 ali se estudou a sistemática de artrópodos hematófagos, especialmente de dípteros. O Instituto enviou um dos seus elementos aos laboratórios da Fundação Rockefeller, onde estudou em colaboração com outros cientistas, a capacidade vectora de vários culicídeos. Mais tarde, em Restrepo, fez trabalho básico de campo, ligando a biologia dos hematófagos a fatos epidemiológicos relacionados com os hábitos dos homens

da floresta e aos casos de febre amarela que autopsiava pessoalmente, para sugerir fôsem êstes mosquitos possíveis vectores. Soper, em seu trabalho magistral, baseou-se nestas investigações para caracterizar epidemiologicamente a f. a. silvestre. A êste tempo continuava-se no laboratório de parasitologia do Instituto a estudar a sistemática dos insetos hematófagos e organizar museu que hoje se rivaliza com os melhores do mundo e tem servido de referência neste sentido para os cientistas de todo o Brasil e do estrangeiro.

No campo da malária, grande foi a contribuição dada à saúde pública brasileira pela Faculdade de Higiene — muitos trabalhos sôbre a sistemática e a biologia de anofelinos foram aqui feitas. Um dos seus assistentes reorganizou e dirigiu o Serviço de Profilaxia da Malária do Departamento de Saúde, onde estimulou larga messe de trabalhos de pesquisa. Atraiu para lá altos valores que hoje prestam grandes serviços ao Departamento e mesmo no estrangeiro. Mais tarde é enviado ao nordeste, elemento do Laboratório de Parasitologia do Instituto para colaborar decisivamente na campanha de erradicação da *Anopheles gambiae*. O Serviço Nacional de Malária recebe colaboração longa e eficiente de elemento que foi graduado pela Faculdade e iniciou-se nos trabalhos de pesquisa no laboratório de parasitologia do Instituto. Recentemente a Cadeira de Parasitologia organizou os cursos de Erradicação de Malária que recebeu alunos de diversas partes do Brasil e do continente. Os seus cursos de Entomologia Médica também vêm atraindo alunos pós-graduados de tôda a parte do Brasil. O SESP veio buscar elemento do nosso corpo docente para dirigir o seu Programa da Amazônia. O Estado, mais uma vez, entrega a direção do Departamento de Saúde a elemento docente da Faculdade. Três Secretários de Estado, dois da Saúde e um da Viação são companheiros nossos. A Repartição Sanitária Pan-Americana solicitou a colaboração da F. H. para o alto posto de Vice-Diretor, onde seu ocupante desenvolveu profícua ação sôbre a saúde pública das Américas, e orientou programas que foram desenvolvidos por nossa Escola.

No campo da Engenharia Sanitária a ação da Faculdade tem sido muito intensa. A atuação dos elementos docentes nas associações de classe, em Congressos e em trabalhos de campo tem-se feito notar, conseguindo para a nossa escola, como consequência, a atenção dos profissionais do assunto e de organizações várias que nos enviam alunos para o curso de saúde pública para engenheiros.

Em relação à tuberculose foi elemento docente daqui que planejou o sistema de “Sanatorinhos” de Campos do Jordão e o Serviço Nacional de Tuberculose recebeu o influxo de sua direção segura onde idealizou, planejou e iniciou a Campanha Nacional Contra a Tuberculose de tão larga repercussão.

Na Leprologia o saudoso Prof. José Maria Gomes teve ação marcada, antecipando-se de muito no conceito de se encarar com mais humanidade

e acêrto o problema da profilaxia da moléstia, tal como é acôrdo unânime na atualidade.

Tem sido marcada a atuação de professor desta casa sôbre o preparo de enfermeiras, enfermeiras obstetras e sôbre a assistência obstétrica e social às gestantes e a atuação sôbre o Legislativo para obter leis que favoreçam a formação destas profissionais que têm tanta importância em saúde pública.

Os Centros de Treinamento urbano e rural que a escola possui tem servido de estágio não só para seus alunos, como também para os de outras escolas como as de enfermagem, e para o Departamento de Saúde que enviou vários sanitaristas seus para estágios mais longos em Araraquara. A Repartição Sanitária Pan-Americana veio buscar no Centro Rural de Aprendizado elemento para o alto posto de Representante da IV Zona em Lima. Os serviços prestados à população por êstes Centros têm sido notórios.

Em relação à Administração Hospitalar a solicitação tem sido grande e contínua para que os elementos do corpo docente façam estudos e dêem pareceres sôbre hospitais em vários pontos do país e fora dêles. Numerosas monografias e teses têm saído daqui para Congressos e reuniões atestando a grande atividade sôbre o assunto.

Com freqüência, os professôres desta casa são solicitados a darem pareceres e a integrarem comissões de estudos de vários assuntos da Secretaria da Saúde, inclusive para planejamento de reformas como ocorre neste momento.

Em relação aos profissionais que a Faculdade gradua vêm êles dando sua contribuição em todos os estados do Brasil, como em altos postos do SESP, tanto na sede no Rio, como nos escritórios regionais. Alguns já ingressaram em atividades docentes de vários níveis tanto na nossa Faculdade, que muito se orgulha dêles, como em outras escolas. Obras de engenharia sanitária vêm sendo levadas a efeito por êles. Em relação ao pessoal auxiliar, têm sido grandemente compensador ouvirmos a opinião de dirigentes do SESP sôbre a atuação dos inspetores sanitários aqui preparados. No âmbito estadual os nossos educadores sanitários vêm desempenhando de longa data suas funções no Serviço Escolar, em parques infantis, no SESI e em várias unidades sanitárias. As nutricionistas têm sido solicitadas grandemente e a Faculdade teve que aumentar as instalações para o curso a fim de fazer face à grande demanda dêstes elementos.

Em alguns estados há sanitaristas formados pela Faculdade e que para aqui foram enviados pelos seus governos.

Ao terminar esta análise, não poderíamos deixar de mencionar as organizações que nos têm dado colaboração e apôio. Em primeiro lugar a Fundação Rockefeller que promoveu a instalação da cátedra de higiene e do instituto, nos enviou Darling e Smillie, deu todo o apôio financeiro

para a construção deste prédio, auxiliou a organizar o Serviço Especial de Saúde de Araraquara e lhe prestou apôio por vários anos. A nossa gratidão ao elevado descorínio e espírito filantrópico desta organização.

A Repartição Sanitária Pan-Americana e Organização Mundial de Saúde pelo apôio que nos tem dado quer em pessoal, quer em material e por nos prestigiar com os alunos que nos envia, merecem nossos agradecimentos.

O SESP, que tanto colaborou conosco num entrelaçamento de interesses e iniciativas, de troca de elementos e de ajuda material, merece mais do que um agradecimento formal, mas a expressão fraternal de gratidão.

A Fundação W. K. Kellogg é credora de nosso agradecimento pelo apôio que nos deu em Convênios para o desenvolvimento do ensino de Administração Hospitalar, para o de Saúde Pública para Dentistas e bolsas para elementos docentes.

O Ponto IV, que nos tem prestigiado enviando elementos docentes para nos ajudar nos cursos e como consultantes, muito tem feito para nossa gratidão.

O Ministério da Saúde através do Senhor Ministro e elementos da alta direção, nos têm ajudado quer financeiramente, quer nos enviando alunos para treinamento.

No nosso Estado, a Secretaria da Saúde, através de vários Secretários e no presente pelo atual titular da pasta, tem nos prestigiado grandemente, quer nos solicitando a colaboração em vários sentidos, quer nos pondo à disposição as facilidades do Hospital "Emílio Ribas" para treinamento de nossos alunos, bem como do Instituto Adolfo Lutz, do Serviço de Malária e do de Epidemiologia e Profilaxia gerais, nos facilitando estágios especializados para nossos alunos: Muito nos desvanece este apôio, pois, a Faculdade existe primordialmente para servir àquela Secretaria.

Senhoras e Senhores:

Vivem por estas salas e paredes, e mais nos nossos corações, a lembrança destes dois amigos que foram o exemplo vivo da honradez e patriotismo a serviço da saúde do povo de nossa terra. Suas vidas foram unidas por enternecedora amizade. Foram eles os fautores primordiais de tudo que acabo de vos dizer. Ao comemorarmos o jubileu da Universidade é consolador lembrar seus nomes — Geraldo Horácio de Paula Souza e Francisco Borges Vieira.